

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE  
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

ADRIANA VESOHOSKI

**PERFIS E EXPECTATIVAS DE ALUNOS TRABALHADORES  
INGRESSOS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA  
2012

ADRIANA VESOHOSKI

**PERFIS E EXPECTATIVAS DE ALUNOS TRABALHADORES  
INGRESSOS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Ms. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA  
2012

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização Geográfica do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva, no Município de Cascavel -PR.....	28
Tabela 1 - Número de alunos, períodos e salas de aulas do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva, no Município de Cascavel-PR....	29
Gráfico 1 - Número de filhos .....	31
Gráfico 2 - Estado civil dos alunos do PROEJA.....	32
Gráfico 3 - Tempo fora da escola antes da matrícula no Programa PROEJA.....	32
Gráfico 4 - Motivos que levaram a desistência da escola.....	33
Gráfico 5 - Motivos que levaram a procurar a escola.....	34
Gráfico 6 - A importância do Programa PROEJA.....	35
Gráfico 7 - Mudança de vida pessoal após o ingresso no Programa PROEJA.....	36
Gráfico 8 - Procura de emprego após ingresso no Curso PROEJA.....	36



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação  
Especialização em Educação Profissional  
Integrada a Educação Básica na Modalidade de  
Jovens e Adultos



## TERMO DE APROVAÇÃO

Perfis e expectativas de alunos trabalhadores ingressos na Programa de Educação  
de Jovens e Adultos

Por

**Adriana Vesohoski**

Esta monografia foi apresentada às 15:00 h do dia 01 de março de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>o</sup> Ms. Ricardo dos Santos  
UTFPR – *Campus* Medianeira  
(Orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Doutora Ivone Teresinha Lima  
UTFPR – *Campus* Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Joice Maria Maltauro Julianjo  
UTFPR – *Campus* Medianeira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço à minha mãe, Otilia porque deixa-la orgulhosa continua sendo a razão para eu levantar da cama todo o dia. A sabedoria, a força e o incentivo dela no papel de mãe e o exemplo de mulher notável são as razões para eu ser capaz.

Agradeço ao meu professor orientador Ms. Ricardo Santos que teve paciência e que me ajudou a concluir este trabalho.

Agradeço também aos meus professores que durante este tempo me ensinaram e que me mostraram o quanto estudar é bom e toda a equipe de profissionais da UTFPR – Medianeira/PR, que fizeram parte do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas que participaram juntamente das aulas, especialmente às amigas Carmen e Sonia, que estiveram nesta jornada.

Agradeço ao mundo por mudar as coisas, por nunca fazê-las serem da mesma forma, pois assim não teríamos o que pesquisar, o que descobrir e o que fazer, pois só assim consegui finalizar mais uma etapa de minha formação profissional. Obrigada a todos.

“ Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo,  
os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

(P. FREIRE)

## RESUMO

VESOHOSKI, Adriana. Perfis e expectativas de alunos trabalhadores ingressos no Programa de educação de jovens e adultos. 2012. 45f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

A Secretaria de Estado de Educação do Paraná juntamente com o Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva de Cascavel – PR com apoio do Governo Federal, oferece o Curso Técnico Secretariado – PROEJA. O Programa de Educação voltado para jovens e adultos visa a recuperação de alunos fora da faixa etária e que por algum motivo vieram a interromper seus estudos. O aluno busca deste Programa profissionalização com intuito de ser inserido no mercado de trabalho criando uma perspectiva de mudança pessoal. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil do aluno a fim de conhecer as necessidades que levaram estes a se inserirem no Programa PROEJA, verificando a importância do curso em sua vida. Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado aplicado a 61 alunos devidamente matriculados no curso Técnico secretariado - PROEJA no período noturno, revelando que a grande maioria dos educandos trabalha e estuda, sendo que destes 67% são mulheres. Dentre os entrevistados 57% possuem até 30 anos e 77% tem filhos. Quase em sua totalidade detém hábito de leitura e assistem televisão com acesso a informações variadas. Com relação a procura pelo Programa PROEJA 100% são provenientes de escolas públicas e a maioria estavam a mais de 10 anos fora da escola, retornando por vários motivos, preferencialmente para adquirir conhecimentos e aumentar as oportunidades de trabalho para garantir a sobrevivência. Com relação aos motivos que levaram a desistência da escola 30% foi por necessidade de trabalhar ainda jovem e o restante para cuidar dos filhos, problemas familiares e outros. A maioria dos entrevistados espera da escola, em especial do Programa PROEJA, novas perspectivas de vida, sonhos, metas e aquisição de novos conhecimentos. Os educandos relataram que durante o curso houve mudança em sua vida pessoal e recomendam o Programa para amigos e familiares. Dos estudantes entrevistados 57% trabalham com carteira assinada e 40% subiram de cargo ou trocaram a profissão durante o curso PROEJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Programa PROEJA, Expectativas dos alunos de EJA.

## ABSTRACT

VESOHOSKI, Adriana. Profile and expectations of students working in the Education Program of youth and adults. 2012. 45f. Monograph (Specialization in Professional Education Integrated in Basic Education at EJA mode). Federal Technological University of Parana, Medianeira, 2012.

The State Department of Education along with the Parana State High and Basic School Francisco Lima da Silva from Cascavel – PR with support of Federal Government, offers the Technical Course of Secretariat – PROEJA. The educational program targeted to youth and adults aims the recovery of students outside the average age and that for some reason came to interrupt their studies. The student takes from this Program the professionalization with the aim to be inside the work market creating a perspective of personal change. The objective of this research was to characterize the profile of the student in order to meet the needs that let them to fit into the PROEJA Program, checking the importance of the course in their lives. Data was collected through a semi-structured questionnaire applied to 61 students duly enrolled in the Technical of Secretariat – PROEJA in the evening period, revealing that most of the students work and study and 67% are women. Among the interviewed 57% are until 30 years old and 77% have children. Almost everybody has the ability of reading and watch television with access to varied information. Regarding the demand for PROEJA Program 100% come from public schools and almost everybody was 10 years out of the school, coming back for several reasons, mainly to acquire knowledge and increasing job opportunities for survival. Among the reasons that led to school drop-out was 30% by the need to work still at young age and the others, to take care of their children and other familiar problems. Most of the people that were interviewed expect the school, especially of PROEJA Program new perspectives of life, dreams, goals and acquire new knowledge. The students reported that during the course there was a personal change in their personal lives and they recommend the Program to their friends and family. From the students that were interviewed 57% work legally formalized and 40% got higher positions or changed jobs during the PROEJA Course.

**Keywords:** Youth and adults education, PROEJA program, Expectations from EJA students



## LISTA DE ACRÔNIMOS

EJA	Educação de Jovens e Adultos.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.
MEC	Ministério de Educação e Cultura.
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização.
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
SEED	Secretaria Estadual de Educação.
DESU	Departamento do Ensino Supletivo.
ANCA	Associação Nacional de Cooperação Agrícola.
CEEBJA	Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos.
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.
SECAD	Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
APEART	Centro de Proteção a Vida
DEJA	Departamento de Educação de Jovens e Adultos

## LISTA DE SIGLAS

CEE	Conselho Estadual de Educação.
CEB	Companhia Energética Brasileira.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
NRE	Núcleo Regional de Educação.
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	13
2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PARANÁ.....	15
2.3 O QUE É O PROGRAMA PROEJA?.....	17
2.4 HISTÓRIA DE VIDA, INDIVIDUALIZAÇÃO, LIMITES E POTENCIALIDADES DOS ALUNOS DO PROEJA.....	19
2.5 A IMPORTÂNCIA DO PROEJA PARA OS ALUNOS TRABALHADORES.....	23
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>28</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	28
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	28
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
<b>4 ANALISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação de Jovens e Adultos visa a recuperação de alunos trabalhadores fora da faixa etária que vieram a interromper seus estudos em algum momento da vida, por motivos pessoais e que tenham retornado buscando uma mudança na qualidade de vida, através da profissionalização. Com esta finalidade, o Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva em Cascavel – PR, oferece o Curso Técnico Secretariado – PROEJA com 61 alunos devidamente matriculados, no período noturno.

Quando o aluno é matriculado neste programa, ele busca a sua profissionalização com intuito de ser inserido no mercado de trabalho dentro da área de formação do Curso Técnico Secretariado criando uma perspectiva de mudança pessoal.

Um terço da população brasileira não consegue concluir o ensino fundamental, e, por conseguinte, já está integrada a atividades de mão de obra produtiva, e, por serem analfabetos ou subescolarizados, são desvalorizados financeiramente.

Os formuladores dessa política pública escreveram um texto conhecido como “documento base” onde defendem a viabilidade do PROEJA mediante a utilização da pedagogia politécnica e do princípio educativo do trabalho.

Assim, o aluno poderia aproveitar os conhecimentos adquiridos em sua experiência laboral para aprender os conceitos científicos que estão na base da produção moderna, preparando-se tanto para executar tarefas quanto para elaborar projetos. Isso significa que o curso precisa utilizar-se do conceito de totalidade, pois todas as matérias precisam dialogar com a experiência profissional do educando.

É, precisamente, da importância do curso PROEJA que essa pesquisa trata: o trabalhador que procura o Programa de Educação de Jovens e Adultos tem uma grande expectativa em relação à formação, pois é produto de uma sociedade que avilta o trabalho humano à torna-lo mercadoria, isto é, o aluno ao vender a sua força de trabalho, executa uma atividade parcelada, típica de uma sociedade cujas relações sociais de produção baseiam-se, na maioria das vezes, em conceitos fordistas.

O PROEJA visa preparar o aluno para uma formação integral em todos os

níveis e não apenas técnico para ingressar no mercado de trabalho, pois as empresas buscam por profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mercado de trabalho, para atuar de forma ética, competente, técnica e política.

Ao buscar o conhecimento científico na escola, o aluno se torna capaz de agir com consciência, criticidade, respeitando e valorizando a cultura, e, com isso, passa a transformar a sociedade.

Diante dessa proposta, busca-se demonstrar que o aluno trabalhador busca resgatar sua auto-estima e principalmente qualificação profissional, levando em conta a realidade onde está inserido, pois as mudanças no mundo do trabalho decorrem da nova ordem econômica mundial que requer uma nova força de trabalho, principalmente por parte dos jovens, determinando, que estes se preparem para compreender o mundo em que vivem e atuem nele criticamente, com responsabilidade e, especialmente, sejam absorvidos por um mercado impreciso e cada vez mais exigente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O contexto histórico da Educação de jovens e adultos (EJA), no Brasil, está ligado à história do país e à realidade de cada momento.

Segundo o Documento Base do PROEJA (2007) a educação de jovens e adultos que hoje é uma modalidade de ensino, é marcada pela insuficiência e descontinuidade de políticas públicas que muitas vezes pensaram apenas em um grupo isolado e não como um todo. E essas políticas não acompanharam o avanço das políticas públicas educacionais que vem alargando a oferta de matrículas para o ensino fundamental.

Para Soares (2002), a partir da primeira Constituição Brasileira de 1824, que fracassou por causa do interesse das elites que faziam com que o ensino fosse desigual para diferentes grupos e em diferentes tempos, a educação para adultos vem sofrendo transformações por meio de grandes lutas, sempre visando a formação do sujeito. De acordo com Soares (1996), na década de 30, houve grandes transformações no país, começando por organizar um sistema público de educação elementar impulsionado pelo governo.

Para Soares (2004), pela primeira vez, vinculou-se a receita para educação de Jovens e adultos através da Constituição Federal de 1934 pelo Plano Nacional de Educação.

Segundo as pesquisas realizadas por Soares (2004), com o fim da ditadura militar de Vargas, em 1945, houve a primeira Conferência Internacional sobre a educação na formação de adultos, na Dinamarca. Em seguida, 1947 aconteceu a campanha em massa de alfabetização de jovens e adultos. A UNESCO participou de forma satisfatória com a implementação de ações referentes ao analfabetismo, à educação de adultos e às desigualdades sociais.

Na década de 50, estudos e pesquisas permitiram a construção de teorias emancipatórias sobre esses adultos que viveram como excluídos neste contexto histórico, tentando alfabetizá-los em apenas três meses.

De acordo com Soares (1996) ao final dos anos 50 e início de 60, surgiu a experiência desenvolvida por Paulo Freire, principalmente na região do Nordeste.

Paulo Freire também participou do II Congresso de Educação de adultos em 1958, em que se difundiu a ideia de um programa permanente de adultos. A partir deste momento, espalharam-se programas voltados para alfabetização e conscientização do educando.

O Governo Federal se sentiu pressionado para o estabelecimento de uma política nacional que articulasse e potencializasse as iniciativas empreendidas, resultando no plano nacional de alfabetização, aprovado em 1964 durante a ditadura militar.

Com uma demanda crescente e os programas de educação de adultos inibidos, o governo militar organizou em 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que funcionou até 1985. Logo após, surgiu o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania, sendo que um ano depois foi extinto.

A partir de 1995, surge a comunidade solidária, uma nova organização de gestão de políticas sociais focadas no combate à pobreza sendo liderada pelo governo, ligada à alfabetização solidária e foi caracterizada numa perspectiva assistencialista, descontinuada e ineficiente.

O Brasil passou por vários momentos na tentativa de uma Educação para adultos, e a modalidade EJA foi ganhando espaços significativos, onde houve uma participação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e algumas secretarias estaduais de educação, criando o departamento de Ensino Supletivo (DESU).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996 deixa a desejar quanto ao ensino da Educação de Jovens e Adultos, pois esses adultos precisam de uma modalidade de ensino específica. A partir daí, surgiu o PROEJA que foi criado pelo Decreto 5478/2005, que veio para resgatar esse público e é de grande valia.

Atualmente, segundo a Diretriz Curricular EJA (2008) a EJA está destinada a todos aqueles que por algum motivo não tiveram a oportunidade de estudar, ou mesmo concluir seus estudos na idade compatível à série, por isso, essa educação transformadora e libertadora trouxe a esse público uma nova vida, auto-estima e construção do sujeito que se sentia marginalizado na sociedade.

## 2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PARANÁ

De acordo com Correia e Barros (2010) a oferta de educação de jovens e adultos no Paraná é caracterizada pelas ações realizadas pela rede estadual juntamente com a rede municipal e ONGS que abrangem a oferta de cursos da fase I, fase II e do ensino médio e exames supletivos sendo que a Secretaria de Estado da Educação/ Departamento de Educação de Jovens e Adultos (SEED/DEJA) atuaram no atendimento a fase I com curso e ofertas de exames supletivos através de convênios com o (APEART), o Centro de Proteção da Vida e Associação Nacional de Cooperação Agrícola e (ANCA) que atuavam com contratação de monitores para alfabetização de adultos e preparação para postarem exames de equivalência bem como a prova ofertada pelos CEEBJAS.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), o departamento de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), fez a reestruturação do supletivo seriado, em 1995, através da educação geral – Fase I, II e III, tendo a participação de 94 municípios do estado do Paraná, facilitando a vida dos estudantes, pois se inseriu o atendimento individual facultativo na primeira aula.

Em 1995, estavam matriculados 55.123 educandos e, no ano 2000, as matrículas na rede estadual nessa oferta chegaram a 72.326 educandos, representando um acréscimo de 31% no número de matrículas. (PARANÁ, 2001<sup>a</sup>, p. 7).

Para Correia e Barros (2010) tendo o curso de dois anos e meio de duração por meio da Deliberação 010/96, e neste curso o aluno poderia avançar pelo bloco seguinte mesmo tendo reprovado em alguma disciplina, ficando-a retida e assim faz-la paralelamente. O DEJA- por meio da ação pedagógica solicitou ao Conselho Estadual de Educação (CEE), alterações para a grade curricular Fase I e Fase II.

A complementação resumia-se ao encaminhamento de um tema para pesquisa por disciplina, a ser executada pelos alunos durante o semestre, fora do horário escolar, sob orientação do professor, equivalendo a 400 horas-aula para a Fase II e 600 horas-aula para a Fase III. (CORREIA e BARROS, 2010, p. 8)

Até 2001 os cursos passaram a ser realizados nos Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBEJAs) flexibilizando o horário para os alunos de forma que poderiam se matricular por disciplina a qualquer época do ano,



e eram desobrigados a cumprir a carga horária mínima e podendo comparecer ao CEEBEJAs apenas para a realização das provas. A partir de 2001, o Conselho Estadual de Educação passou os cursos para presenciais com carga horária de 1200 horas em dois anos possibilitando freqüência mínima de 75%.

De acordo com a SEED, o governo do Estado em parceria com empresas ou instituições privadas públicas, atendia dentro dos locais de trabalho para os funcionários ou servidores públicos. A partir de 2002, os CEEBEJAs ofertam cursos semipresencial com o mínimo 30% da carga horária.

Em 2002 a SEED passou a ofertar os exames supletivos *on-line*. Com o objetivo de atender candidatos sabatistas, caminhoneiros, trabalhadores por turnos e outro grupos impedidos de participar dos exames aos sábados e domingos, foram ofertados os exames supletivos em datas especiais, utilizando-se de programa de computação próprio e da comunicação via internet para realização e correção das provas. (CORREIA e BARROS, 2010, p. 12)

Segundo os dados do Senso Escolar, o Paraná esta acima da média nacional, pois houve um aumento de percentual de matrícula de jovens dentro do programa da EJA, pois existe um fator de grande importância como a oferta de cursos regulares noturnos na rede de ensino fundamental e rede estadual.

Correia e Barros (2010) ressaltam que a SEED/DEJA, através de parcerias com o poder publico estadual articulando ações conjuntas com municípios e outras instituições, buscaram ampliar ofertas educacionais através de recursos para as escolas, a fim de permanência de cursos, o número de professores e especialmente possibilitando aumentar o número de pessoas atendidas. Através dessas ações surgiu a oportunização de processos de certificação e escolarização para aqueles que estavam fora da escola e já inseridos no mercado de trabalho, fazendo com que muitos alem da formação científica ainda pudessem serem recolocados em postos de trabalho, por meio da idéia da empregabilidade. Assim sendo, o governo do Paraná também diminuiu gastos e desperdício com recursos financeiros por motivos de evasão e reprovação adequando idade-série ou correção de fluxo escolar, realizada via EJA, em processos acelerados de certificação.

Atualmente, segundo a Diretriz Curricular EJA (2008) a Secretaria Estadual de Educação do Paraná/ Departamento de Educação de Jovens e Adultos (SEED/DEJA), organizaram amplas discussões e estudos sobre o perfil dos educandos, propostas curriculares, histórico das políticas e educação em EJA.

Envolveram-se nesse processo vários grupos de todo o Estado do Paraná, bem como; núcleo regional de educação (NRE), professores, diretores, equipe pedagógica, discentes, equipe administrativa da EJA. A partir de 2006 os cursos da EJA são organizados de forma presencial com carga horária de (1200h ou 1440 h/a), as matrículas podem ser por disciplina (individual ou coletiva).

### 2.3 O QUE É PROGRAMA PROEJA?

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), originário do Decreto número 5478 de 24 de junho de 2005, atende jovens e adultos que estão evadidos da escola, por vários motivos, resgatando e inserindo os mesmos na sociedade.

A partir de dados levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2003, que 68 milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais, não concluíram o ensino fundamental. E é que o PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade entre formação profissional e intelectual.

Verificou-se a urgência para ampliação de vagas no sistema público de ensino para a inclusão do Jovem e Adulto, por esse motivo o Governo Federal instituiu, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto número 5478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto número 5840, de 13 julho de 2006.

Hoje, o PROEJA é uma proposta de reconhecimento, respeito e diálogo com relação ao saber do aluno trabalhador, pois é uma formação que permite mudança de perspectiva de vida por parte dele; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo ao qual está inserido; a ampliação do conhecimento adquirido e a participação efetiva nos processos sociais.

Segundo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, o Documento Base PROEJA Formação Inicial e Continuada – Ensino Fundamental constitui parte dos esforços para construção de referenciais que considerem a confluência das

especificidades da formação profissional inicial e da segunda fase do ensino fundamental EJA. Propiciar a esse público o acesso a serviços e produtos culturais de que até então foram privados, respeitando os saberes construídos em suas trajetórias, permitindo a organização da reflexão e de estruturação de possibilidades de interferências na realidade é fator de democratização e justiça distributiva.

Segundo Eliezer Pacheco, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica:

Com o PROEJA busca-se resgatar e reinserir no sistema escolar brasileiro, milhões de jovens e adultos possibilitando-lhes acesso a educação e a formação profissional na perspectiva de uma formação integral. O PROEJA é mais que um projeto educacional. Ele, certamente, será um poderoso instrumento de resgate da cidadania de toda a uma imensa parcela de brasileiros expulsos do sistema escolar por problemas encontrados dentro e fora da escola. Temos todas as condições para responder positivamente a este desafio e pretendemos fazê-lo. (BRASIL, 2006, p.6).

Os Documentos Base do PROEJA oferecem cursos das seguintes formas: oferecem cursos das seguintes formas:

- 1- Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio na modalidade de jovens e adultos.
- 2- Educação Profissional Técnica concomitante integrada ao Ensino Médio na modalidade de jovens e adultos.
- 3- Formação inicial e continuação ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos.
- 4- Formação inicial e continuação ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.
- 5- Formação inicial e continuação ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

De acordo com o MEC, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério de Educação (SETEC/MEC) desenvolveu uma rede de ações para melhoria das condições de oferta para Cursos, entre eles;

- Fontes de recursos do PROEJA proveniente do FUNDEB e dos Estados que participaram do Programa Brasil e do SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério de Educação).
- Ações do PROEJA 2006, que visa convênio com os Estados para incentivar a implantação do PROEJA; descentralização orçamentário para toda rede de Federal e Educação Profissional, científica e tecnologica; primeira edição do Curso de Pós- Graduação latu sensu PROEJA; elaboração de documentos referenciais para o PROEJA (Documento Base publicados: PROEJA técnico/Ensino Médio, PROEJA formação inicial e continuada/ Ensino Fundamental e PROEJA indígena/ Educação Profissional Integrada `a Educação Escolar Indígena).
- Ações PROEJA 2007 que visa a chamada publica de formação PROEJA-02/2007 (cursos de formação com carga horária 120 h à 240 h); Segunda edição do Curso de Pós- Graduação latu sensu PROEJA; Edital PROEJA/ CAPES/ SETEC no 003/2006; Projeto de inserção contributiva da SETEC.
- Ações PROEJA 2008 que visa chamada publica de formação PROEJA – 01/2008 (cursos de formação PROEJA horária de 120 h à 240 h); terceira edição do Curso de Pós- Graduação latu sensu PROEJA; assistência ao estudante PROEJA da Rede Federal; avaliação da Assistência de PROEJA; diálogos PROEJA (LINK).
- Ações PROEJA 2009 que visa a quarta edição do Curso de Pós- Graduação latu sensu PROEJA; edital PROEJA FIC.

#### 2.4 HISTÓRIA DE VIDA, INDIVIDUALIZAÇÃO, LIMITES E POTENCIALIDADES DOS ALUNOS DO PROEJA

A decisão dos jovens e adultos de retornar à escola de acordo com Costa, Alves e Barreto (2006) envolve várias situações, entre eles padrões, familiares, acesso a escola, recursos financeiros, projeto de vida. E quando chegam à escola percebem que não é o mesmo modelo “tradicional” e muitas vezes se tornam resistentes a essa nova modelagem de educação.

Costa, Alves e Barreto (2006, p. 8) expõem que,

Ao se depararem com uma aula na qual são convidados a pensar juntos, em grupo; resolver desafios diferentes dos exercícios convencionais; a ler textos literários, a aprender com a música, a poesia, o jornal; a fazer matemática com jogos e cálculos diversos, construir projetos; estranham, resistem e acreditam não ser esse o caminho para aprender o que a escola ensina.

As mudanças no mundo do trabalho produziram milhões de desempregados, fazendo com que a oportunidade de emprego não existisse mais para muitos, com e sem qualificação.

Segundo Buarque (1992), ricos e pobres assustam e se assustam em todas as partes do planeta, em países ricos e em países pobres. Crescem as intolerâncias e as discriminações que fertilizam o ódio por desconhecerem o próximo como outro. Sua presença obstrui e ameaça.

De acordo com Ventura (2009) muitos jovens e adultos no momento em que procuram a escola já trazem consigo uma história de vida com direitos básicos negados, onde precisam lutar por sua sobrevivência, pois já teve no passado um insucesso escolar.

Diante dessa realidade, esse aluno quando chega a escola está com a auto-estima baixa, com desânimo, sem perspectivas, desacreditado de que é possível mudar essa realidade, pois precisa além de buscar forças para enfrentar o medo do retorno a aula ainda conviver com a economia que é extremamente capitalista e competitiva.

Conforme estudos desenvolvidos por Paiva, Machado e Ireland (2004) o trabalhador que procura o PROEJA é produto de uma sociedade que, baseando-se em conceitos fordistas, avilta o trabalho humano ao torná-lo mercadoria, pois têm necessidade de trabalhar desde cedo para manter ou contribuir com a renda familiar.

Assim, o aluno, ao vender a sua força de trabalho, executa uma atividade parcelada, repetitiva e sem a menor possibilidade de aprendizagem intelectual, tornando seu conhecimento de mundo muito fragmentado, pois foi impedida sua permanência e progresso na escola.

Barreto (2006, p. 4) expõe que,

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.

Nas últimas décadas a educação EJA está sendo cada vez mais procurado por um público heterogêneo, pois Paiva, Machado e Ireland (2004, p.19), afirmam que,

Trata-se de jovem ou adulto que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela expulsão da educação regular ou mesmo da supletiva pela necessidade de retornar aos estudos.

Sabe-se que é necessária a formação, pois o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, com novas tecnologias e realmente precisa de profissionais qualificados.

De acordo com Paiva, Machado e Ireland (2004), por décadas a educação de Jovens e Adultos foi vista com um olhar negativamente, tendo uma política de marginalização dos serviços EJA, ou seja, menor prioridade, ocupando lugar secundário nas políticas educacionais, e conseqüência disso a sociedade também atribui menor valor para essa modalidade de educação.

Até mesmo em entrevistas de empregos quando o empregador excluía o estudante EJA por não acreditar que tivesse conhecimento e qualificação pelo cargo. O início do novo milênio trouxe consigo um dado assustador para aqueles que sonham com um mundo menos desigual: milhões de trabalhadores jovens e adultos não estavam matriculados no ensino médio.

Este dado é potencializado pelo fato de não se tratar de ausência física de escolas na vida dessas pessoas, mas de uma ruptura com o processo de escolarização formal, posto que, uma parte considerável dessa massa de trabalhadores não teve acesso na infância e adolescência ou dela foram excluídos, transformando este direito em objetivo do assistencialismo. A ausência de políticas públicas mais efetiva fragmentou os programas de EJA.

Conforme Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) constatou que,

Os estudantes do ensino fundamental na modalidade EJA são pessoas para as quais foi negado o direito à educação, durante a infância ou adolescência: homens e mulheres, brancos, negros, índios e quilombolas, trabalhadores empregados e desempregados, filhos, pais e mães, moradores dos centros urbanos e das áreas rurais. Algumas dessas pessoas nunca foram a escola ou dela tiveram que se afastar em função da entrada precoce no mundo do trabalho ou mesmo por falta de escolas. (BRASIL. 2006, p. 18)

Foi nessa conjuntura que surgiu o decreto 5840 de 13 de julho de 2006 que

criou o Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na Modalidade de educação de jovens e adultos, conhecido nacionalmente pela sigla PROEJA. A ideia de agregar a formação profissional com a formação “propedêutica” deriva da necessidade de tornar a escola mais atrativa para esse público que, ou rompeu com a escola ou dela foi expulso em função da necessidade de tornar-se, precocemente, força de trabalho.

Segundo documento Base PROEJA devido a história marcada por numerosas repetências e interrupções dos indivíduos EJA, devidos de uma série de problemas decorrente da realidade, constata-se que muitos recebem o certificado de conclusão do ensino fundamental, mas não adquiriu o conhecimento totalmente, grande parte não tem o desejo de ascender profissionalmente, de continuar os estudos e até mesmo de uma melhoria salarial.

De acordo com o documento Base PROEJA.

O diagnóstico revela que alguns motivos da evasão são recorrentes: nível socioeconômico; dificuldade para conciliar trabalho, família e estudo, assim como horário de trabalho e horário escola; não adaptação à vida escolar; tipo de proposta pedagógica; mudança no horário de trabalho; gravidez; novo emprego; mudança de endereço residencial; baixo desempenho e reiteradas repetências; cansaço; problemas de visão; problemas familiares; distancia da escola; doenças; transporte; horário; período de safra na zona rural; dupla ou tripla jornada de trabalho; processo avaliativo excludente e deficiente; migração para outras cidades/bairros; e baixo auto-estima. (BRASIL, 2007, p. 18).

Segundo BRASIL (2006) para que os estudantes na modalidade EJA possam retornar e concluir sua trajetória educacional e continuar seus estudos no nível médio e superior é necessário uma política permanente com melhorias no ensino fundamental e médio. Assegurando acesso e permanência na escola, promover aprendizagem de qualidade e elaborar documentos que fundamentem a Educação Profissional e Tecnológica com integração a Educação Básica, assim irá garantir que o estudante complete seus estudos com êxito na Educação Básica dando seqüência no nível superior.

De acordo com a Lei num 9424/1996 para melhorias da educação, entrou em vigor o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), passou de 15% para 20% recursos para educação, ampliando a população atendida e incluindo a oferta denominada regular e a modalidade EJA. Assim, melhorando a oferta e recursos para o atendimento dessa modalidade de educação para jovens e adultos.

Outro fator importante também, segundo o Documento Base PROEJA (2007), para que a educação básica tenha um avanço significativo é necessário levar em conta vários fatores, iniciando dentro da escola, como por exemplo, a gestão democrática precisa ter superação dentro dos pequenos grupos, como dirigentes, professores, pedagogos, grupo técnico-administrativo, estudantes, comunidade.

Assim, o trabalho ideal inicia-se a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) que contribui para a comunidade escolar compreender a sociedade na qual está inserida. Em segundo momento deve-se dar ênfase para formação dos professores, tanto inicial como a continuada. E com certeza, deve-se considerar o envolvimento das políticas públicas bem como o reconhecimento social e econômico dos docentes, melhores condições de trabalho, segurança física e patrimonial, avaliação contínua do processo.

## 2.5 IMPORTÂNCIA DO PROEJA PARA OS ALUNOS QUE ESTÃO RETORNANDO À ESCOLA

Esse programa visa à formação humana com acesso a outras áreas de conhecimento científico, histórico, tecnológico e a uma profissionalização com qualidade, além disso, amenizar a problemática da baixa escolaridade dos sujeitos que muitas vezes perderam sua identidade.

Os formuladores dessa política pública escreveram um texto conhecido como “documento base” em que defendem a viabilidade do PROEJA mediante a utilização da pedagogia politécnica e do princípio educativo do trabalho.

Assim, o aluno poderia aproveitar os conhecimentos adquiridos em sua experiência laboral para aprender os conceitos científicos que estão na base da produção moderna, preparando-se tanto para executar tarefas quanto para elaborar projetos. Isso significa que o curso precisa utilizar-se do conceito de totalidade, pois todas as matérias precisam dialogar com a experiência profissional do educando. De acordo com esse Documento Base (2007),

O PROEJA é, pois, uma proposta constituída na confluência de ações complexas. Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se e alcançar legitimidade a partir da



franca participação social e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. (BRASIL, 2007, p. 8)

Trabalha-se com a idéia de que o ensino do PROEJA vem como um resgate para esse aluno que está sendo beneficiado por essa política pública, pois, na prática, já passou por um processo de escolarização fora da escola, num contexto histórico de alta escolarização da sociedade promovida por empresas capitalistas altamente competitivas.

Dessa forma, o grande desafio pedagógico é ajudar o aluno a transitar da fragmentação à totalidade. Buscando resgatar sua auto-estima e desenvolver a autonomia daqueles que muitas vezes já se esqueceram de sua própria vida.

Segundo Fichtner (1998, p. 25) o desenvolvimento avançado de tecnologias está gerando mudanças na vida das pessoas, tanto ao conhecimento e quanto à comunicação social, fazendo com que a escola assuma a responsabilidade de universalizar o conhecimento científico.

O que muitas vezes, não consegue cumprir, pois é fragmentado o conhecimento desses jovens e adultos devido ao fato de que muitas vezes realizam um trabalho exaustivo e repetitivo, deixando-os com pouco conhecimento do mundo no qual estão inseridos.

Fichtner salienta:

Repensar a escola não é um jogo intelectual, não é tarefa, nem um dever que tenha que ser intelectualmente ou conceitualmente resolvido por solitários teóricos e estudiosos. Repensar a escola só poderá ser realizado quando ela já tiver na prática novas funções. E este repensar a escola dependerá fundamentalmente da postura dos professores que na lida diária com o aluno incorporem ao processo de ensino o desenvolvimento do novo, porém, de forma construtiva para a construção do cidadão. (FICHTNER, 1998, p. 25).

A escola sendo uma instituição responsável pela universalização do conhecimento, nem sempre consegue cumprir sua função de garantir a apropriação do conhecimento científico como forma de inserção social e cultural do sujeito.

Perante tal contexto, faz-se necessário repensar a escola, bem como, o papel da Educação do PROEJA, que se visualiza como um direito do cidadão, buscando entender nesse repensar o que significam tais mudanças e suas implicações para a vida humana, para a escola e para educação.

De acordo com Pena (2009) esse direito de educação é para todos, inclusive a educação de jovens e adultos que está garantido na Constituição Federal de 1988, na lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA; Resolução CNE/CEB 01/2000 e Parecer CNE/CEB 11/2000.

Nesta direção Pena (2009) salienta que com o avanço tecnológico e científico ocorrem grandes transformações na sociedade, nos valores culturais, na participação política e conseqüentemente no mundo do trabalho.

E é por esse motivo que a EJA foi ampliada para uma educação ao longo prazo, pois não basta o educando apenas ler e escrever, é necessário que a EJA como direito da cidadania tenha qualidade de ensino.

Assim, irá melhorar a vida dos trabalhadores e oportuniza-los para o mundo de trabalho.

Diante dessas expectativas observa-se que as políticas educacionais aliadas a outros segmentos de ensino, como universidades e empresas, vem ampliando a oferta para atender a demanda através de diferentes programas, como é o caso do Brasil Alfabetizado, Pró-jovem e PROEJA.

O caminho escolhido é o da formação profissional aliada à escolarização, tendo como princípio norteador a formação integral.

De acordo com o Documento Base PROEJA (2007, p 19),

A integração da formação inicial e continuada de trabalhadores com o ensino fundamental e na modalidade EJA é uma opção que tem possibilidade real de conferir maior significado a essa formação, pois tem o poder de incidir diretamente na melhoria da qualificação profissional dos sujeitos aos quais se destina. Não se trata, de maneira alguma, de subsumir o conteúdo propedêutico do ensino fundamental a uma preparação para o mundo de trabalho, mas sim de garantir a totalidade do primeiro integrando-o à segunda. (BRASIL, 2006, p 19)

Para essa integração de educação profissional técnica de nível médio e o ensino modalidade EJA a Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), revela dados assustadores, em 2002 o Brasil possuía cerca de 72,7% de emprego informal e em 2003 quando se verificam dados de escolaridade cerca de 23 milhões de pessoas possuíam 11 anos de estudo, ou seja que concluíram o ensino médio, que representa 13% do total da população do País.

Segundo Paiva (2005) que realizou estudos sobre a contextualização da EJA e verificando como tem sido constituída a política educacional no País, verifica que a população brasileira em média de 10 anos ou mais de idade, cerca de 31,4 % dessa população tem até 3 anos de estudo. Outro dado é que as matrículas do ensino fundamental atingem 58,2%; sendo que o maior numero foi no Nordeste com 64,1% e no Norte com 62,6%.

De acordo com o Documento Base do PROEJA os jovens entre 15 a 17 anos de idade estão tendo mais acesso a escola, mas nem sempre concluem o ensino fundamental. E em relação os jovens entre 18 e 19 anos apenas 50,3 % buscam a escola, enquanto uma parcela de 26,5% fica para os jovens de 20 a 24 anos. Outro dado importante, desde as ultimas décadas teve um aumento significativo, ou seja quase triplicou a procura pela escola dos jovens e adultos de 25 anos ou mais.

Pesquisas realizadas pelo CENSO IBGE (2000) observam que 79% dos alunos estavam matriculados em escola pública e gratuita de ensino e ainda 10 milhões de trabalhadores jovens e adultos são analfabetos ou subescolarizados.

A política publica que normalmente atende as classes populares, o Documento Base do PROEJA (2007), observa que não basta o educando de EJA apenas ler e escrever, mas se faz necessário mudar todo o sistema, pois se continuar o mesmo modelo de escola leva ao fracasso escolar, ou seja, a evasão escolar ou ainda fazendo com que os alunos concluem seus estudos sem conhecimentos científicos, sem interpretação, sem leitura de mundo e consequentemente sem dominar a leitura e escrita. Para Documento Base do PROEJA (2007),

A grave situação educacional que os números revelam exige refletir o quanto têm estado equivocadas as políticas publicas para a educação de EJA, restritas, no mais das vezes, à questão do analfabetismo, sem articulação com a educação básica como um todo, nem com a formação para o trabalho, nem com as especificações setoriais, traduzidas pelas questões de gênero, raça, espaciais (campo-cidade), geracionais, etc. (BRASIL, 2007, p. 18).

Além disso, milhões de pessoas têm má qualidade de ensino, precariedade na oferta e permanência na escola, pois essa modalidade EJA é desvalorizada socialmente. O Documento Base do PROEJA (2007) cita que,

Esses dados se agravam quando a eles se junta o que revela o quadro dos infratores de 18 a 29 anos, jovens pobres, com escolarização precária, e que privados da liberdade passam a ser privados também de qualquer

chance de escolarização pela insuficiência de atendimento no sistema penitenciário. (BRASIL, 2007, p. 21).

É importante ressaltar que, atualmente as políticas públicas com o Programa PROEJA, trabalham para uma educação de qualidade para todos, promovendo melhorias para a educação, juntamente com os Estados e Municípios e uma delas a mais importantes das conquistas é o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério) que contribui com recursos à Educação Profissional e a Educação EJA.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Professor Francisco Lima Da Silva, localizado na Rua Dos Pardais, número 297, Jardim Floresta, na Cidade de Cascavel – PR. Conforme mostra a figura abaixo:

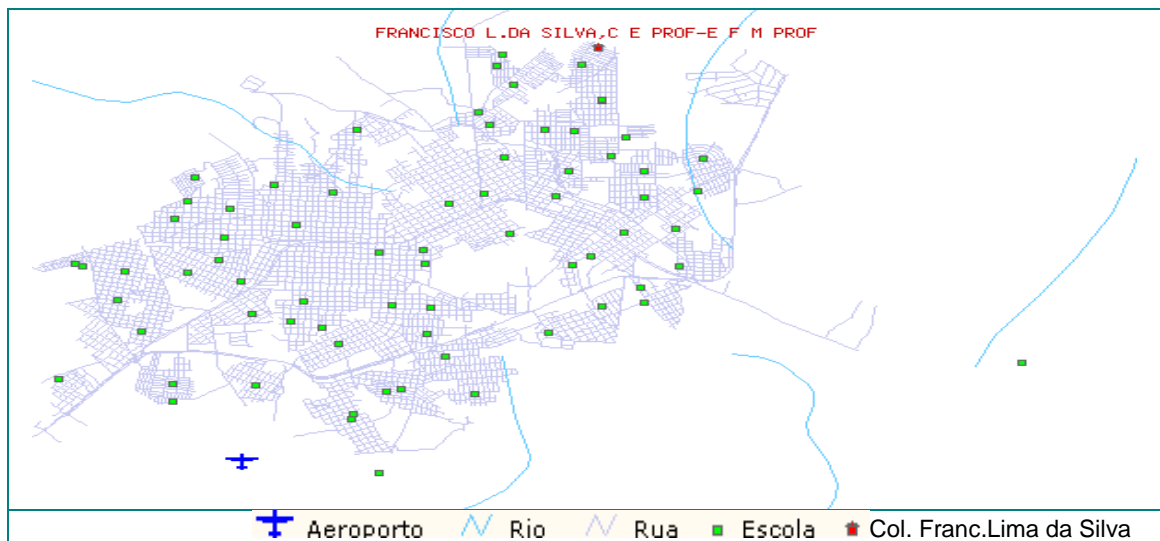


Figura 1 – Localização geográfica do Col. Est. Prof. Francisco Lima da Silva, no município de Cascavel-PR.  
Fonte - <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/fale.php>

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo pode ser caracterizado como pesquisa do tipo exploratório e descritivo. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, 0. 43) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. Esse tipo de pesquisa permite avaliar melhor os dados coletados e pode ser feito através de questionário ou entrevista.

A pesquisa quantitativa e qualitativa é particularmente útil para determinar como os sujeitos inseridos no Programa PROEJA vêm sendo desenvolvidos e, por isso, esse tipo de pesquisa forneceu a extensão total de respostas ou opiniões que existem dentro deste ensino.

#### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população de estudo é composta por 61 alunos matriculados no Curso Técnico Secretariado – PROEJA, no período noturno, do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva – EFMP, na Cidade de Cascavel – PR.

Na tabela 1, apresentam-se o número de alunos matriculados por período e turma:

**Tabela 1** – Número de alunos, período e salas de aulas do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva – 2 semestre de 2011.

População de estudantes	Período	Número de salas	Número de alunos por sala
PROEJA I	Noturno	1	33
PROEJA III	Noturno	1	14
PROEJA V	Noturno	1	9
PROEJA IV	Noturno	1	5

**Fonte: Dados da pesquisadora (2011).**

A amostra de estudo selecionada compreende 100% dos alunos que estão matriculados e freqüentando o curso Técnico Secretariado – PROEJA das turmas do noturno do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva, da cidade de Cascavel - PR.

### 3.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de pesquisa foi em forma de questionário, confeccionado de acordo com o problema a ser tratado e seu preenchimento realizado pelos informantes, os alunos do curso Técnico Secretariado – PROEJA.

Para Gil (1999), os questionários são técnicas de investigação compostas por um número relativamente elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, visando ao conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, dentre outras.

Por tratar-se de uma pesquisa de campo, a coleta de dados aconteceu no Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva (EFMP). Neste método de pesquisa, os dados foram coletados pelo pesquisador.

A linguagem utilizada no questionário é simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado, e foi aplicado pela própria pesquisadora, em setembro de 2011.

O procedimento adotado foi a aplicação e recolhimento do questionário para analisar as respostas dos alunos.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa quantitativa e qualitativa é particularmente útil para determinar como os sujeitos inseridos no Programa PROEJA vêm sendo desenvolvidos e, por isso, esse tipo de pesquisa fornecerá a extensão total de respostas ou opiniões que existem dentro deste ensino.

A pesquisa qualitativa oportunizará aos alunos pesquisados a exposição de idéias, pensamentos e a descrição da situação vivida. Para Triviños (1992, p. 118) “Toda pesquisa pode ser ao mesmo tempo qualitativa e quantitativa”. Ela também determinará quais idéias geram uma forte reação emocional, tanto positiva como negativa, nos padrões de respostas.

A presente pesquisa teve caráter bibliográfico e levantamento de dados com caráter descritivo.

Assim, utilizou-se de uma abordagem qualitativa com entrevista semi estruturada (Apêndices), da qual, os dados coletados contribuíram para a contextualização deste estudo.

Os atores sociais envolvidos neste estudo foram 61 alunos do Curso Técnico Secretariado (PROEJA), do Colégio Estadual Professor Francisco Lima da Silva, localizado na cidade de Cascavel-PR.

Os dados coletados foram transcritos, analisados e tabulados considerando o propósito da pesquisa. Para análise e discussão dos dados, usou-se a técnica de codificação e agrupamento temático, em que os temas foram agrupados seguindo o roteiro de perguntas que nortearam o instrumento de pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

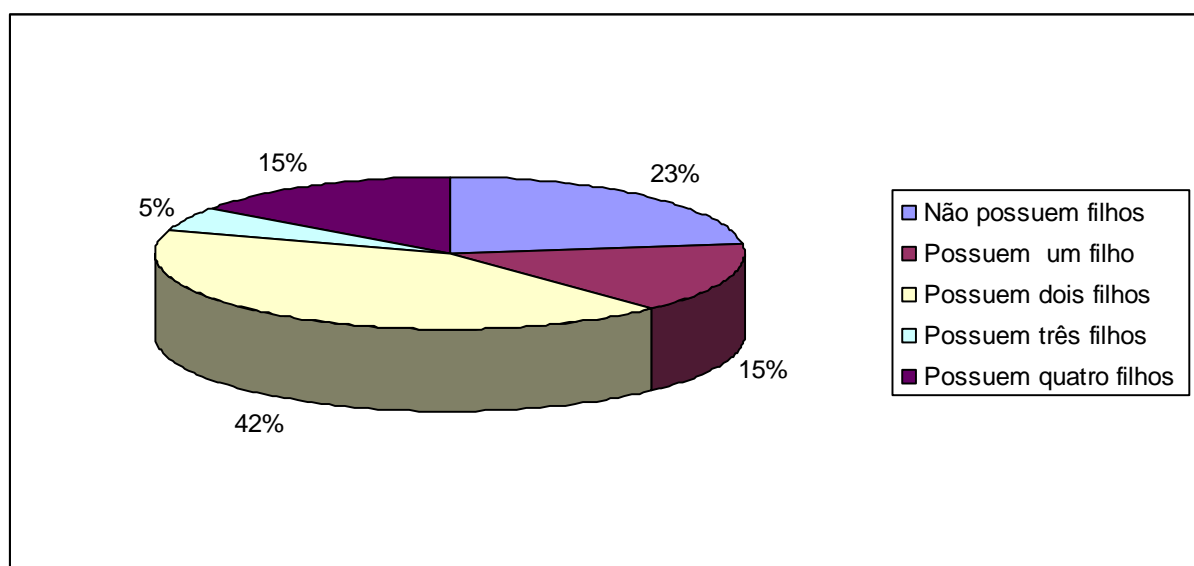
Dos educandos entrevistados que estudam no Curso Técnico Secretariado PROEJA, 9 % só estudam e 91% trabalham e estudam.

Na ocasião da matrícula no Curso Técnico Secretariado – PROEJA a profissão dos alunos trabalhadores eram variadas entre eles, vendedora, secretária, dona de casa, balconista, auxiliar de construção civil, bloquista, empregada doméstica, eletricista, pedreiro, pintor, estofador, ajudante de motorista, sendo que na maioria eram zeladores. Percebe-se que no decorrer do curso até o término, 40% subiram de cargo ou trocaram de profissão, como é o caso da empregada doméstica que estudou o Curso Técnico de Enfermagem paralelamente com o Curso Técnico Secretariado – PROEJA, e hoje trabalha como enfermeira técnica. De ajudante de motorista passou a trabalhar como chefe de entrega, de zeladora passou a trabalhar como secretária, devido a formação do Curso Técnico Secretariado – PROEJA.

Dos estudantes entrevistados, 67% são mulheres e 33% são homens.

Em relação a idade dos estudantes, 57% possuem até 30 anos, 23% possui até 40 anos e 20% possui até 50 anos ou mais.

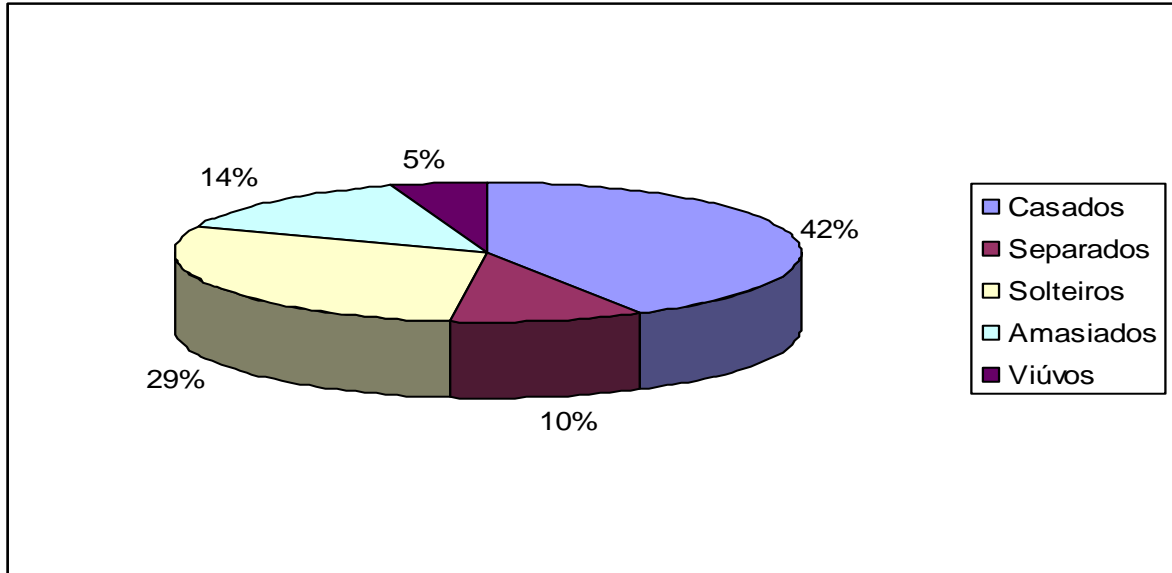
Dos estudantes pesquisados 23% não tem filhos, 15% apenas um filho, 42% dois filhos, 5% possuem três filhos e 15 % tem quatro filhos conforme gráfico número 1.



**Gráfico 1 – Número de filhos**  
**Fonte – Dados do pesquisador (2011)**



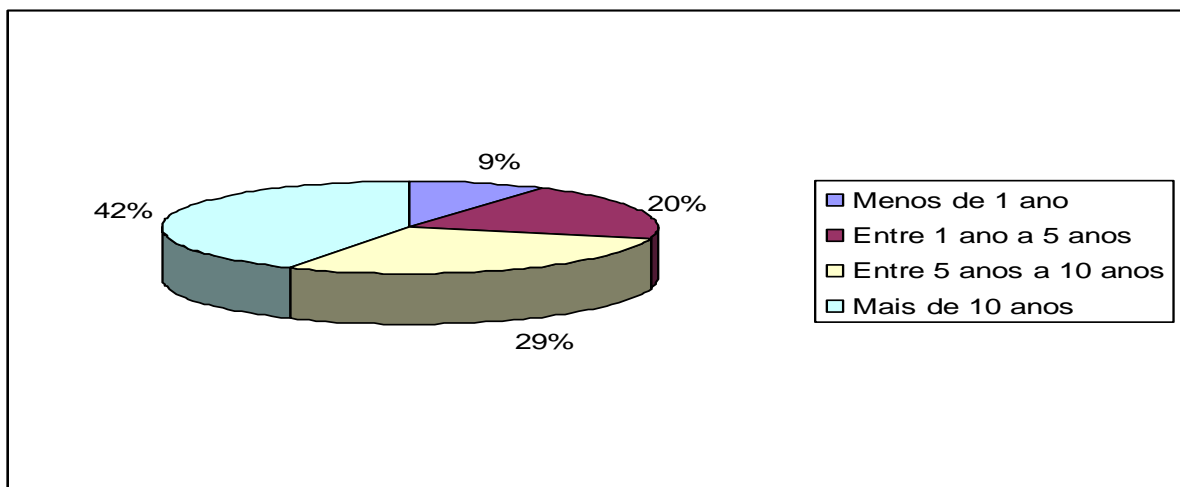
A respeito do estado civil, 42% são casados, 29% solteiros, 10% separados, 14% amasiados e 5% são viúvos conforme gráfico número 2.



**Gráfico 2 – Estado civil**  
**Fonte – Dados do pesquisador (2011)**

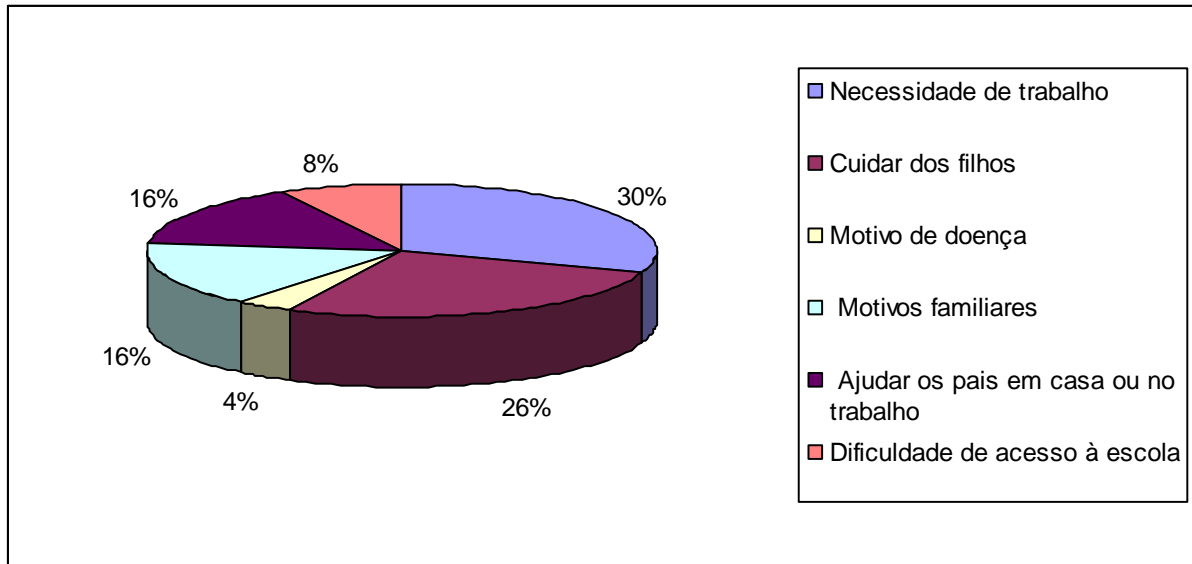
Quanto à prática de exercícios físicos, 43% dos entrevistados fazem atividades físicas, como esportes, academia, caminhadas e outros. 80% dos estudantes têm hábito de leitura, como romance, documentários, Cristianismo, revolução, e na maioria são assuntos variados.

Os alunos trabalhadores antes de ingressarem no Programa PROEJA 100% são provenientes de escolas públicas, sendo que já estavam algum tempo fora da escola conforme gráfico número 3.



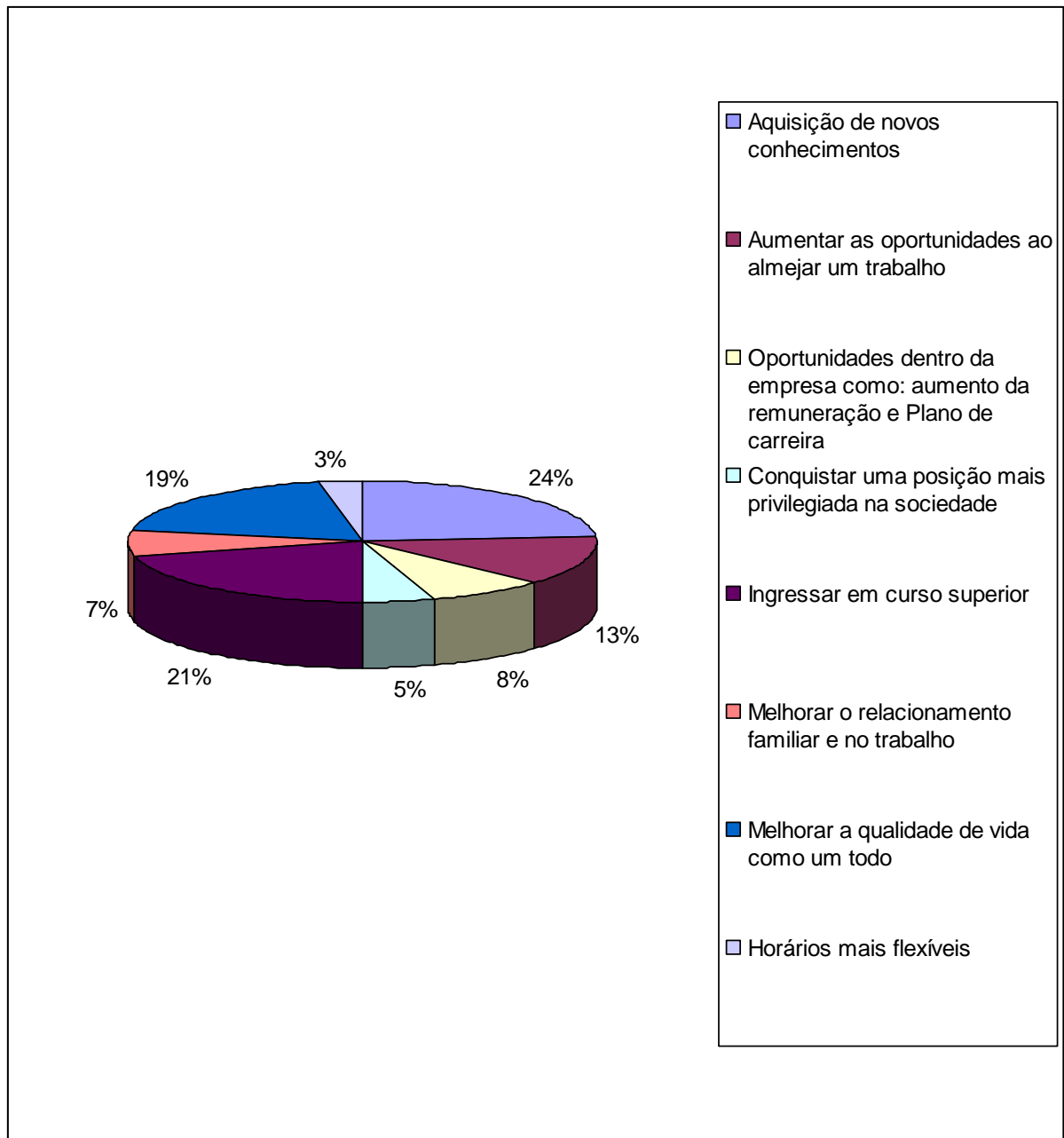
**Gráfico 3 – Tempo dos trabalhadores fora da escola antes da matrícula**  
**Fonte – Dados do pesquisador (2011)**

Quando indagados sobre o motivo que levaram a desistência da escola 30% foi necessidade de trabalhar; 26% para cuidar dos filhos; 4% por motivos de doenças; 16% para ajudar os pais em casa ou no trabalho; 16% por motivos familiares e 8% dificuldades de acesso à escola conforme gráfico número 4.



**Gráfico 4 – Motivos que levaram a desistência da escola**  
**Fonte – Dados do pesquisador (2011)**

A procura pela escola dos alunos trabalhadores, não se deu de forma simples, pois envolve varias situações até decidirem no retorno. Torna-se um desafio, projeto de vida, e depois de algum tempo longe da escola vários motivos os trazem de volta para a sala de aula, entre eles: 24% retornaram para adquirirem conhecimentos; 13% aumentar as oportunidades ao almejar um emprego; 8% pela uma oportunidade dentro da empresa onde trabalha, bem como aumento na remuneração e plano de carreira; 5% conquistar uma posição privilegiada na sociedade; 21% ingressar em nível superior; 7% melhorar o relacionamento familiar e no trabalho; 19% melhorar a qualidade de vida e 3% por motivo do curso ter um horário flexível conforme gráfico número 5.

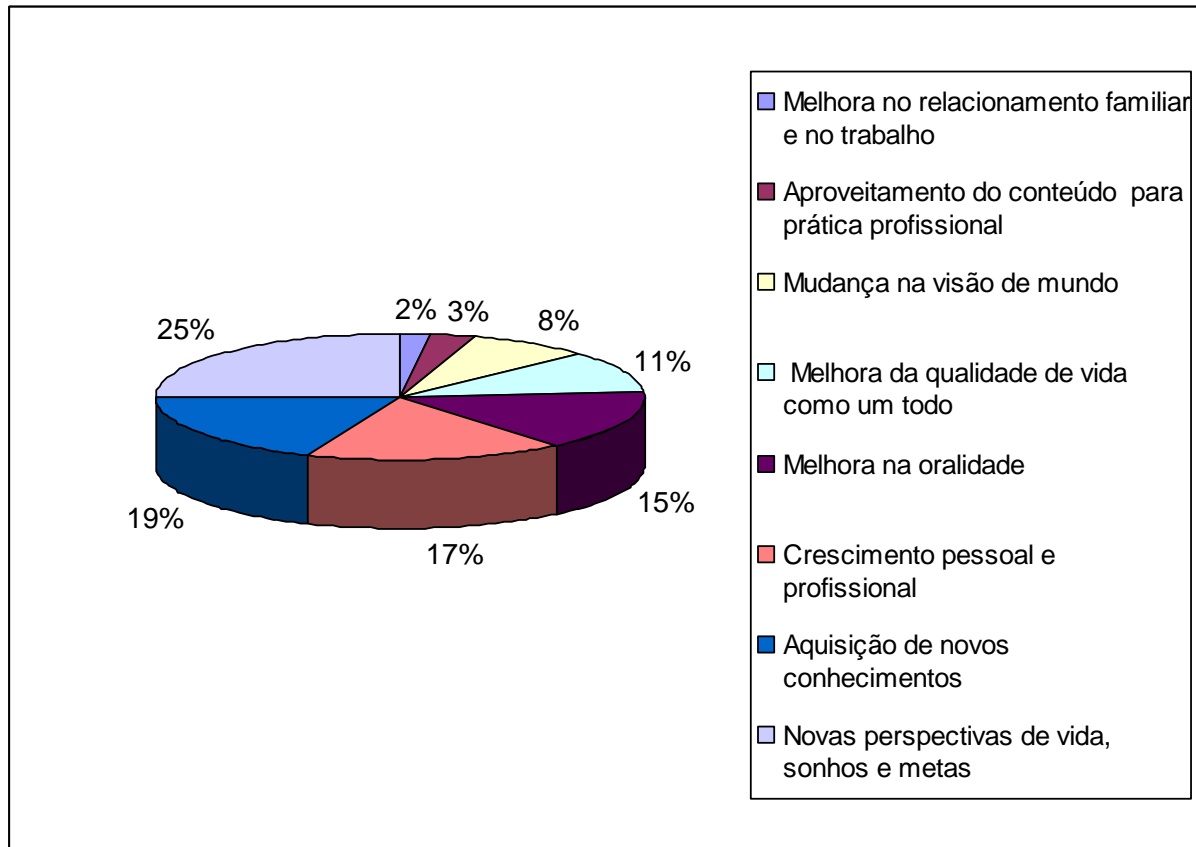


**Gráfico 5 – Motivos que levaram a procura pela escola**  
**Fonte – Dados do pesquisador (2011)**

Grande parte dos alunos jovens e adultos entrevistados, que buscaram a escola, esperam dela um espaço que atenda às suas necessidades como pessoas e não apenas como alunos, e acreditam que a escola possa ser uma marca importante e por isso apostam nela.

E demonstram que a importância do Curso Técnico Secretariado – PROEJA quanto a melhora na vida pessoal e profissional dos estudantes após o ingresso é de 2% acredita que o curso é ajuda melhorar o relacionamento familiar e no

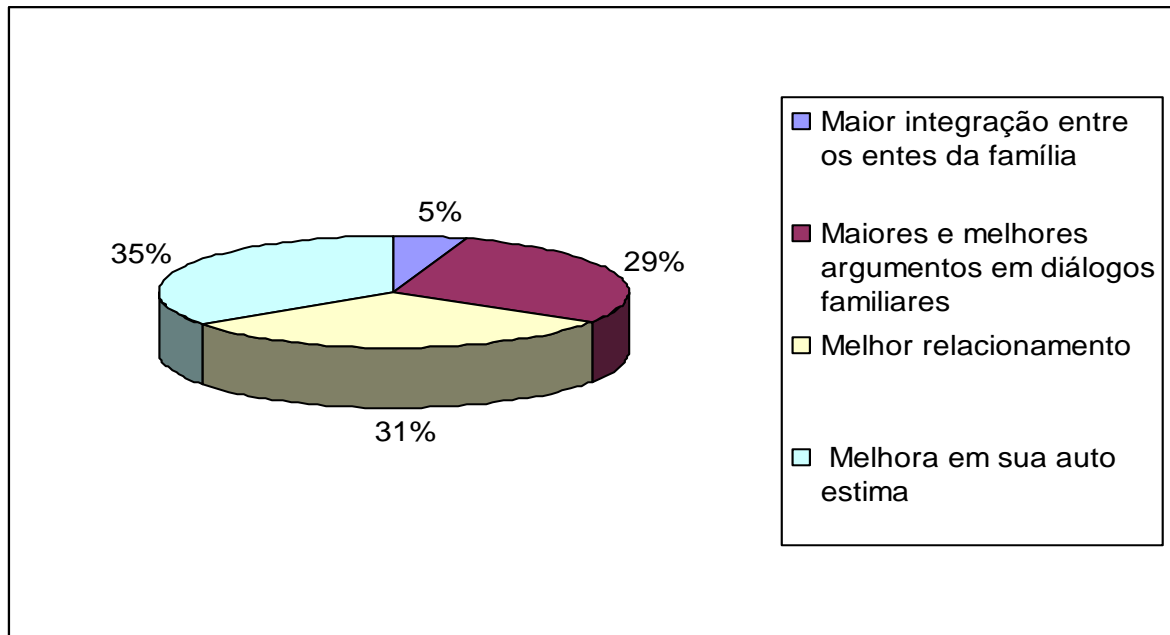
trabalho; 3% aproveitamento do conteúdo para a prática profissional; 8% mudança na visão do mundo; 11% acreditam que melhora a qualidade de vida como um todo; 15% melhora na oralidade de falar em público; 17% crescimento pessoal e profissional; 19% aquisição de novos conhecimentos e 25% novas perspectivas de vida, sonhos e metas conforme gráfico número 6.



**Gráfico 6 – A importância do Programa PROEJA**  
**Fonte – Dados do pesquisador (2011)**

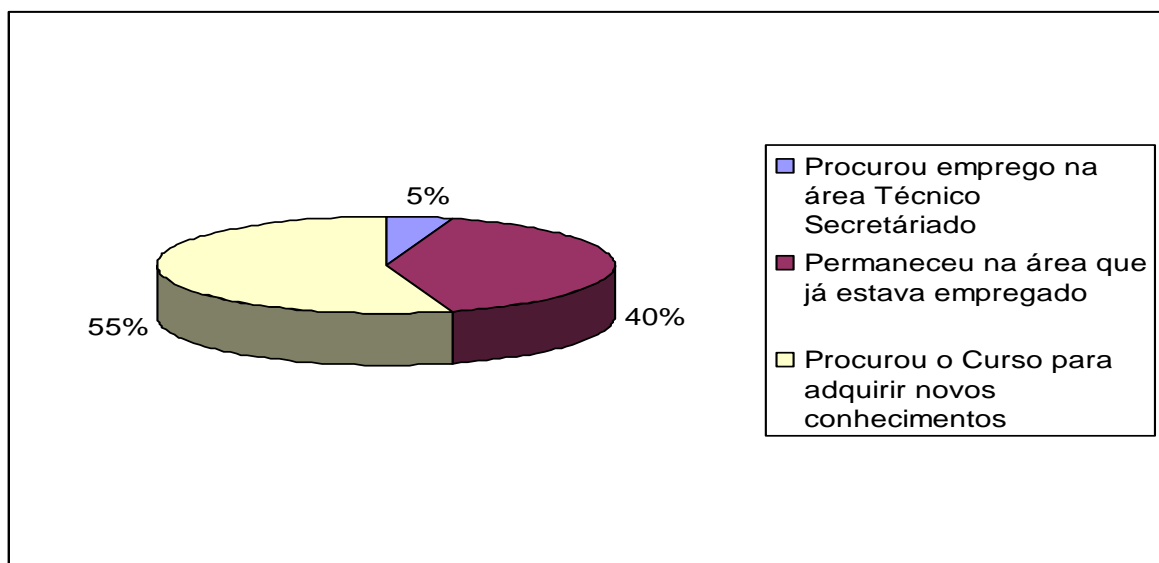
Desde que os alunos começaram a frequentar as aulas do Curso Técnico Secretariado – PROEJA, 100% disseram que houve mudança em sua vida pessoal e recomendariam esse curso para amigos e familiares.

E, de acordo com a pesquisa, transpareceram mudanças positivas em suas vidas, com 5% de maior integração com a família; 29% com maiores e melhores argumentos em diálogos familiares; 31% com melhor relacionamento com a sociedade e 35% melhoraram a auto-estima conforme gráfico número 7.



**Gráfico 7 – Mudança de vida pessoal após o ingresso no Programa PROEJA**  
 Fonte – Dados do pesquisador (2011)

Ao serem indagados sobre a procura de emprego relacionado ao seu curso profissionalizante, apenas 5% procurou emprego na área de secretariado, 40% optaram em continuar na área que já estavam empregados. A maior parte fica com 55% que procuraram o curso para adquirir novos conhecimentos e futuramente desempenhar uma nova função dentro da área de formação conforme gráfico número 8.



**Gráfico 8 – Procura de emprego após o Ingresso no Curso Técnico Secretariado - PROEJA**  
 Fonte – Dados do pesquisador (2011)

Dos estudantes entrevistados 57% trabalham com carteira assinada, o restante fica com o trabalho informal e buscam na escola, mais do que conteúdos a serem reproduzidos, mas querem se sentir como sujeitos ativos, participativos e crescer culturalmente, socialmente e economicamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a literatura e analisando a pesquisa, considera-se que a garantia de acesso, participação e aprendizagem de todos os Jovens e Adultos nas escolas contribuiu para a construção de uma nova cultura de valorização das diferenças, pois é importante rever a organização pedagógica e administrativa das escolas para que estas possam tornar-se espaços exclusivos.

A educação de jovens e adultos está é destinado a todos aqueles que por algum motivo não tiveram a oportunidade de estudar, ou mesmo concluir seus estudos na idade compatível série, por isso que essa educação transformadora e libertadora traz a esse público uma nova vida, auto-estima e construção do sujeito que se sentiam marginalizados na sociedade.

Grupos intelectuais, partidos políticos, educadores, grupos econômicos tem buscado reformular a educação em EJA em cada momento político, trazendo conseqüências para o ensino dos sujeitos, onde há grande atraso na escolarização, pois essas lutas ideológicas pensam em seus interesses políticos.

Em um país profundamente desigual como o Brasil é importante refletir sobre uma possível transformação social e compreender as dificuldades de implantação de políticas permanentes, que respeitem dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas para o jovem e o adulto em situação de aprendizagem escolar; pois, na maioria das vezes, estes indivíduos retornam para a escola sabendo que a escolaridade em suas vidas faz muita falta, acreditando que não conseguem postos de trabalho por falta de escolarização, desobrigando o sistema capitalista da responsabilidade que lhe cabe pelo emprego.

Levando em conta os dados obtidos através dessa pesquisa, podemos considerar que a possibilidade de inventar o cotidiano tem sido a saída adotada pelos que colocam sua capacidade criadora para inovar, romper velhos acordos, resistências e lugares eternizados na educação.

É oportuno lembrar que a educação de jovens e adultos para que se desenvolva com qualidade, todos devem participar desse processo de desenvolvimento: Os governantes devem implantar uma política permanente; as escolas não devem seguir o mesmo modelo; formação continuada para os professores; os alunos de EJA devem sentir orgulho e sempre valorizar a

oportunidade que estão tendo de aprimorar seus conhecimentos; A sociedade devem participar de forma não discriminando essa modalidade de ensino e sempre incentivar as pessoas que estão afastadas da escola.

É a determinação e um forte compromisso a todas essas mudanças que estão propostas pela política atual da educação PROEJA.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. 2006.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Diário Oficial da União República Federativa do Brasil**. Brasília: 24 de junho de 2005.

FANTINATO, Maria Cecília de C. B. Contribuições da etnomatemática na educação de jovens e adultos: algumas reflexões iniciais. In: RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMITE, Maria do Carmo Santos; FERREIRA, Rogério. (orgs.). **Etnomatemática: papel, valor e significado**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006, p.169-188.

FICHTNER, Berndt. A Psicologia Histórico-cultural – Contribuições para a educação do Terceiro Milênio. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 1998.

FONSECA, Maria da C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.64. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, Dante Henrique. Formação e capacitação dos profissionais da educação profissional e tecnológica orientada a uma atuação socialmente produtiva. In: III SEMINÁRIO REGIONAL PARA DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE ANTEPROJETO DE LEI ORGÂNICA PARA EPT, Natal, 2011. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 12 mai.2011.

NASCIMENTO, Cecília V. et al. Educação de Jovens e Adultos: perspectiva e discussões atuais. **Revista Trabalho & Educação em Perspectiva**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, n. 8, 2001.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. **Educação de Jovens e Adultos: Uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: UNESCO, MEC,

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

CORREIA, Jorge Luiz e BARROS, Ângela Mara. **A política para a educação de Jovens e Adultos no Paraná no Governo Lerner**. Disponível em <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC07>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2012.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, L. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

## APÊNDICE(S)

### APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

#### Instrumento de Pesquisa

##### 1 Identificação

Série \_\_\_\_\_ Período \_\_\_\_\_ Estado civil \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
 Profissão \_\_\_\_\_ Ocupação \_\_\_\_\_ Tem Renda? Sim ( ) Não ( )  
 Valor \_\_\_\_\_  
 Gênero: Masculino ( ) Feminino ( )  
 Tem filhos: Sim ( ) Não ( ) Nº de Filhos \_\_\_\_\_  
 Religião \_\_\_\_\_  
 Pratica exercícios físicos: Sim ( ) Não ( )  
 Assiste TV: Sim ( ) Não ( )  
 Quais programas assiste? \_\_\_\_\_  
 Lê livros: Sim ( ) Não ( ) Assunto: \_\_\_\_\_

##### 2 Questões do Estudo

2.1 Há quanto tempo estava fora da escola antes de ingressar no Curso Técnico Secretariado PROEJA?

- ( ) – Menos de 1 ano;
- ( ) – Entre 1 ano e 3 anos;
- ( ) – Entre 3 anos e 5 anos;
- ( ) – Entre 5 anos e 10 anos;
- ( ) – Mais de 10 anos;

2.2 A conclusão do seu ensino fundamental de (5 a 9 série) foi realizado em instituição?

- ( ) – Pública;
- ( ) – Privada;

2.3 Assinale qual ou quais motivos abaixo levaram você a desistir da escola logo após concluir o ensino fundamental?

- ( ) – Necessidade de trabalho;
- ( ) – Cuidar dos filhos;
- ( ) – Motivo de doença;
- ( ) – Motivos familiares;
- ( ) – Ajudar os pais em casa ou no trabalho;
- ( ) – Dificuldade de acesso à escola;
- ( ) – Dificuldades financeiras;

2.4 Assinale qual ou quais motivos abaixo o levaram a ingressar no Curso Técnico Secretariado – PROEJA?

- Aquisição de novos conhecimentos;
- Aumentar as oportunidades ao almejar um trabalho;
- Oportunidades dentro da empresa como: aumento da remuneração e Plano de carreira;
- Conquistar uma posição mais privilegiada na sociedade;
- Ingressar em curso superior;
- Melhorar o relacionamento familiar e no trabalho;
- Melhorar a qualidade de vida como um todo;
- Horários mais flexíveis;

2.5 Assinale qual ou quais motivos abaixo demonstram a importância do Curso Técnico Secretariado – PROEJA em sua vida pessoal e profissional?

- Melhora da qualidade de vida como um todo;
- Mudança na visão de mundo;
- Melhora no relacionamento familiar e no trabalho;
- Aquisição de novos conhecimentos;
- Melhora na oralidade (coragem de falar em público);
- Crescimento pessoal e profissional;
- Novas perspectivas de vida, sonhos e metas;
- Aproveitamento do conteúdo aprendido em sala de aula para prática profissional.
- Teve aumento de salário;
- Conseguiu emprego;

2.6 Desde que começou a freqüentar as aulas do Curso Técnico Secretariado – PROEJA houve mudança em sua vida pessoal?

- Sim
- não

Caso sua resposta seja positiva assinale qual ou quais opções abaixo transparece estas mudanças?

- Melhor relacionamento;
- Maiores e melhores argumentos em diálogos familiares;
- Melhora em sua auto estima;
- Maior integração entre os entes da família;

2.7 Recomendaria esse Curso para alguém?

- Sim;
- Não;

2.8 Após o ingresso no curso você procurou emprego relacionado ao seu curso profissionalizante?

- Sim;
- Não, já estava trabalhando em outra área;
- Não, pois apenas gostaria de adquirir novos conhecimentos;

2.9 Você desempenha suas atividades profissionais com carteira assinada?

- Sim;
- Não, opção do empregador;
- Não, por opção do empregado;
- Não tenho emprego.

3.0 Na ocasião da sua matrícula no Curso Técnico Secretariado – PROEJA qual era a sua profissão?

R: \_\_\_\_\_

Em que ano foi?

- 2006;
- 2007;
- 2008;
- 2009;
- 2010;
- 2011;

Estava empregado?

- Sim;
- Não;

3.1 Qual é a profissão que exerce atualmente?

R: \_\_\_\_\_